

Assgn. por mez 1:000 rs.

2123



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



... e se o senhor não se curar, seu cliente não resistirá por muito tempo e...
... a minha filha tua. Tenho muita fé no calmante Sarcosina.

Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....12000.—Pôrte franco.
Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

Desterro, 24 de Maio de 1885.

PERFIS Á VAPOR

Carlos Schimidt

O Carlos, o Schimidt!...

O Schimidt, o Carlos!...

Duas pessoas distintas e...uma só individualidade verdadeira.

Magnifico, o Carlos Schimidt!...

Quem o não conhece; aquelle envolvero sympathico, guardando um coração valentemente democrata e digno, como o calice de uma flor delicada guarda o perfume que é o espirito da natureza vegetal; como o craneo guarda o espirito que é o perfume da natureza animal.

Quem enfrentou ainda com esse caracter em linha recta pelos escombros e anfractuósidades da vida, que não sentisse vibrar d'elle a nota da adorabilidade e da magnitude?...

Carlos Schimidt faz da honradez uma couraça temivel contra as martelladas e os golpes adestrados da luta sociocratica.

Podem atiral-o aos empurrões, aos solavancos, aos embates fortes por despeñbadeiros compactos de treva, esses nubes invisiveis que formam os destinos do ser, que o bom do homem, o esplendido coração, cahirá sempre, mas sempre, em terreno plano, luminoso, suave.

Talvez desarranje um musculo, mas o character, olhem bem para elle e...vel-o-hão em todo o vigor, com toda a correção do estado primitivo...

Faz bem, no meio de um materialismo que cega, d'uma indiferença que regela, d'um egoismo e mesquinhez de sentimentos, sentir palpitar ainda, surgir

do cháos da podridão moral, almas decentes e profundamente boas e uteis, com verdadeiro direito á vida, como a deste adoravel catharinense.

Não conheço ninguem mais atilado para as occasiões do trabalho, com mais competencia de senso para o cargo superior de pae de familia.

Carlos Schimidt, conhece as meias tintas do lar, sabe esbater na téla domestica as cores das circumstancias da existencia, destribue com arte o colorido da felicidade de suas filhas e...encára, rindo, a gradação das sombras do pesar.

Pode-se dizer que no centro harmonico da familia e da sociedade, elle é como diz Guerra Junqueiro—Um gigante nú contra um gigante d'aço.

A actividade do Schimidt espalha-se, particula por particula, em todas as cousas, como o orvalho, gota á gota em cada pistillo das magnolias.

Na arte plastica, nas ligeiras cinzeluras architetonicas, no desenho, por intuição, por gosto, por esthetico, nas *fanfreluches* do espirito fino, carnavalesco, no humor caricato, prompto, claro, preciso, espontaneo—observa-se no Carlos uma *advinhação* de tudo o que é bello, grande, primoroso.

—Possue uma perfeita organização de artista, onde ha muita seiva, muita coragem bonita, muita comprehensão do difficil e do bom, mas pouco, muito pouco horisonte, muito estreito campo, acanhados limites...

Elle é como os objectos de cristal ou como as pedras preciosas em cujas facêtas, a luz, reflete em prismas:

Apresenta diversas proporções luminosas.

Admiro, por isso e só por isso, o excellentissimo Schimidt—que é, dentre as personalidades que apodrecem no vulgo—como que um grito alegre da terra—no trôpo de Ramalho Ortigão.

Gosto do Carlos, porque elle afinal de contas... é mesmo assim...

Cruz e Souza

Nunca se cala o Callado
e sempre o Callado, falla
Callado que não se cala,
Nunca se cala o Callado
Callado sem ser callado,
Callado que é tão fallado...
Nunca se cala o Callado
e sempre o Callado, falla.

Zat.

LITTERATURA

O RETRATO DA NOIVA

Entretanto o navio, a grande panno, deixando atraz de si uma esteira nivea de espuma e um denso e voluptuoso cordão de fumo, lá passava por sobre as vagas alterosas do oceano, veloz como o veado que percorre as florestas virgens da America.

A's vezes, no mar largo, encostado á amurada, com o olhar fixo no horisonte, entre duas vozes de commando, o jovem marinheiro tirava do peito a sua reliquia estremecida e punha-se, em silencio, contemplando-a com o olhar fixo de um cenobita diante da imagem pallida e resignada de um Christo de marfim. Tinha horas, então, de uma allucinação extrema, corria ao seu beliche, debruçava-se sobre a secretaria, e só, com a effigie da sua Luiza que o amava tanto, cobria de lagrimas o retrato, beijando-a a cada instante.

A esposa, essa escondida no seu quarto; junto do pequenino gabinete de costureira, sentada na *causeuse*, como se advinhasse n'um delicioso *tête-à-tête* o seu adorado Pedro, começava fallando alto, recordando episodios passados ali, n'aquelle mesmo logar: a troça de um beijo, a offerta de uma rosa, a leitura de alguma novella com que elle a deleitava à noite, quando eram felizes, antes de se elle ir embora...

Não era tambem raro encontral-a no pavilhão, no mesmo banco onde se fundiam aquelles dois corações, antes de elle lhe tirar o retrato que o havia de acompanhar sempre, sempre, como elle dizia.

Era ali, á sombra d'aquellas trepadeiras, emballada pelo perfume d'aquellas flores e pelos cantos subtis das mesmas avesitas, que ella, de tempos a tempo, ia ler as cartas do seu querido esposo, do seu maridinho adoravel, quando algum paquete lhe trazia de longe, lá dos confins do oriente, aquelles primores de candura e de poesia.

—Carta do patrão—diziam os creados por quem aquellas cartas eram tambem muito desejadas, attendendo ás innumerables liberdades que a ama lhes concedia n'aquelles dias excepcionaes.

Mas a ampulheta do tempo não pára e a fatalidade não tinha escripto ainda, no seu livro negro, o nome do official de marinha.

E foi assim que, sempre feliz nas suas viagens, vencedor de todos os embarques

superior a todos os naufragios, n'uma extensa carta, cheia de sentimento, Pedro veio, um anno depois, annunciar a Luiza a sua proxima chegada á capital.

A gentil menina ficou contentissima. Passou em revista todo o palacete, para que, de tudo o que era commodidade e frescura, belleza e harmonia, nada faltasse ao perfumado ninho de amor.

Um dia o officiel chegou.

(Continua).

Estoure como o champagne
o triolet—pule e salte
e como os gatos arranhe,
estoure como o champagne
e a cara dos erros lanhe
e como o sol nunca falte...
Estoure como o champagne
o triolet—pule e salte.

Zot.

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Tradução de A. C.

I.

Sua origem

(Continuação)

Sua mulher acariciava-o, devotava-o. Um anno depois do seu casamento nasceu um filho que chamou-se Emilio.

Esse filho tinha então nas veias, sangue de tres nações: dous avós maternos francezes, um avô paterno italiano, uma avó paterna grega.

Entretanto, se Emilio nasceu em Pariz, a 2 de Abril de 1840, entre duas viagens de seus paes á Aix, o approximamento das datas faz crêr que elle foi concebido em Provença.

E foi em Provença, esta especie de Italia da França, que o jovem Emilio passou a maior parte de sua infancia e todo o principio de sua mocidade.

Hontem, 2 de Abril de 1841, fui ver a rua St. Joseph. A noite vinha cahendo. O mercado St. Joseph, quasi deserto, fechar-se.

Do cesto d'uma florista assentada á porta d'elle, desviei o olhar para o interior. As aves depennadas, a couve, a cenoura, e os montes de batatas já estavam recolhidos ao anoitecer. E á claridade de um unico bico de gaz acceso, o madeiramento de velhas vigas sombrias pareceu-me mais alto e mais extenso. Este mercado existia ainda tal como na epocha em que

nasceo aquelle que escreveu o *Ventre de Pariz*.

Deixando alli o mercado, e dando as costas ao bulicio da rua "Montmartre", mais activo e mais agil á aproximação da noite, seguiu a estreita rua, descendo. Ahi, á essa hora, não havia, nem carretas, nem coches. Apenas raros passantes, e em plena fornalha parisiense, um pouco de calma e de intimidade tranquilla de uma ruasinha de provincia. A' esquerda, em pé na porta, estava uma lavadeira, Gervasia talvez, mas uma Gervasia, de braços crusados, com o dia bem ganho, vendo-me passar, quasi com pasma.

(Continua)

Poemas

III

Anda-me a alma inteira de tal sorte,
meus gosos, meu pesar, nos d'ella unidos
que os d'ella são tambem os meus sentidos,
que o meu é tambem d'ella o mesmo norte.

Unidos corpo a corpo—um elo forte
nos prende eternamente—e nos ouvidos
sentimos sôns iguaes. Vêmos floridos
os sonhos do porvir, em azul cohorte.

O mesmo diapason musicatiza
os séres de nós dous—um sol, irisa
os nossos corações—dá luz, constella...

Anda esta vida, espiritualizada
por este amor—anda-me assim—ligada
a minha sombra com a sombra d'ella.

Coriolano Severa

Parêce um céu estrellado
esta vida de nós dois
depois d'aquelle passado...
parêce um céu estrellado
largo, puro, undiflavado,
depois do pesar, depois,
parêce um céu estrellado
esta vida de nós dois.

Zut.

Piparotes

Senhor club abolicionista, como vae você, rapaz.

Já não me dá um ar da sua graça, de você, ou da sua desgraça, tambem de você. Antônse; meu fio...

Ué, pois você não se criou e se creou para apparecer á gente, andar entre as pessoas acceiadas e de collarinho lavado...

Pois você mesmo, seu club, terá vergonha de appresentar-se aos povos, você que é tão elegante, tão chic, e até, que direi eu, tão gostoso...

Nada... não engulo o carapetão, o canard (não leias o francêz, meu fio, não leias... é o diabo) da vergonha... nada... eu creio que... já não a tens muito perfeita. E que tal, não é assim.

Olha, menino, anda-me para a frente, sae da incubação, caminha, prosegue, homem; põe queres deitar-te a dormir.

O que é isso?!

E a tua coragem e o teu amor philarmónico... ou philantropico... como se diz nas comédias... theatraes.

E o teu espirito de... raça, o teu patriotismo têsô e inglez.

Pois, meu club, tu não sabes que as cousas feitas com a pedanteria do orgulho de proteger e não com a sinceridade da magnitude humana, são cousas... parentes d'aquellas cousas feias que se jógam á praia nas aguas sujas?!

Accelêra a marcha socioeratica, transmuta o trabalho escravo, pelo trabalho francamente, luminosamente livre.

E... não faças do progresso... um kagado tranquillo.

Emociona-te, urge que te emociones, club.

Vamos lá!...

Santa Lourdes, como está?...

Eu está good, beaucoup mercie, von saude—Jo non capisco nothing new do que osr. parla in-questo journal que s'alle Molêque.

Eu am the Regina sanctorum omnium... tal não admitto que o Lord Molêque... gamin, fallando da mia person...

Madama in exceleis, a senhora sur la terre e la dona de la calle... da hypocrisia.

Se, comme diz the french—V'or, attire l'or—jo attraio la humanita inexperiente, signorino Molêque e... pourtant... per omnia secula seculorum, amem, my beautiful rapasinho do jornal...

E' mesmo de barro... o Barros...

Muito bom typo...

Sim senhor, muito bom...

Elle que o diga; e só não fosse a perfeição da especie, quem diabo diria que o Barros era o Barros; sim, que o Barros era pessoa, não pessoa Pessoa mas pessoa gente!...

Nada; ninguem decifraría.

Porque para mim tambem, o Barros é um X medonho, insonavel; ainda não sei bem em que raça o colloque, porque o jornal de contas o bicho zurra ás vezes com gente, sim, não sabe se lhe hade chamar Barros ou Berros ou Bórras ou Burros.

E isto é mau seu Bórras, quero dizer Berros; ora, seu Birras, ora, Burros.

Qual, não acerto.

O melhor é chamal-o logo assim, junto, de uma vez—Vá, um, dous, três, saia a cousa:

Berros, Bórras, Birros, Burros—somma total e prompa—Barros!...

Olha o Barros.

Pêga o Bórras; pêga o Burros.

Trac



Apresentamos aos nossos leitores, sem commentarios, um novo regulamento adoptado pela nossa municipalidade.



O Sr. Lobo por isso olha para a Lei do fechamento das portas



e saltando tanto por cima d'ella



propoz a Comissão a acabar com a taxa municipal e



mandar o Fiscal, para ser votado